

É fato da vida corporativa: você pode ser demitido a qualquer hora. Saiba como evitar (ou superar) essa enrascada



A advogada Tatiana Lessa, de 28 anos, de São Paulo, demitida mesmo com audiências marcadas: "Só me disseram a data da rescisão"

A engenheira química Elizabete Rocha, de 47 anos, trabalhou 16 anos numa única empresa do setor químico, em São Paulo. Aparentemente, seus chefes nunca tiveram do que reclamar de seu desempenho como gestora de produto. Mas, em agosto do ano passado, as portas se fecharam. "Fui pega de surpresa", diz Elizabete. "Depois de ser demitida, perdi o chão." A explicação do RH foi uma reestruturação de cargos, mas a engenheira acha que isso foi mera "desculpa". A advogada paulista Tatiana Lessa, de 28 anos, também foi demitida repentinamente de um escritório especializado em direito empresarial, em São Paulo. "Como não me deram nenhuma justificativa, me senti uma incompetente", afirma Tatiana. "Eu tinha audiências agendadas, mas nem isso foi levado em conta. Apenas me disseram a data para a assinatura da rescisão do contrato."

Histórias como as de Elizabete e Tatiana ocorrem com uma frequência maior do que se imagina. Mesmo com avanços significativos na gestão de pessoas em organizações no país, chefes e recursos humanos surpreendem funcionários com a fatídica notícia. Mas de quem é a culpa quando isso acontece: do empregado, que não percebeu que seu emprego estava em perigo e nem tentou reverter a situação? Ou do chefe e do RH por não terem dado feedback adequado, indicando ao profissional que ele corria o risco de ir para a rua?

Os especialistas em gestão de carreira explicam que o empregado tem responsabilidade nessa situação, não é apenas vítima. "Muitas vezes o chefe não tem coragem de ser claro sobre os fatores que põem o emprego do subordinado em risco, mas o funcionário também não tem coragem de perguntar se está tudo bem", diz Paulo Kretly, diretor-geral da consultoria FranklinCovey no Brasil. "Na maioria dos casos, as falhas são conjuntas", completa Gutemberg de Macêdo, presidente da Gutemberg Consultores, de São Paulo.

Mesmo admitindo a culpa da empresa e do funcionário, o estrago é maior na vida da pessoa. A auto-estima é afetada. E, se o profissional tem problemas financeiros, o desastre é maior. A diretora executiva da consultoria Lens & Minarelli, Mariá Giuliese, explica que a pessoa fica insegura em relação à sua capacidade profissional e tem dúvidas quanto à sua culpa no processo. "Demissão é uma forma de exclusão e dói muito, mesmo quando se está insatisfeito com o emprego", diz Mariá. Por isso, os consultores recomendam ficar atento ao que acontece ao se redor. Assim, você pode identificar alguns indícios de que o pior está por vir. Em geral, seu emprego está em xeque quando:

... **você não é chamado** para reuniões e definições de novos projetos;

... **seu chefe**, de uma hora para outra, fica distante e se esquia quando você o procura;

... **os colegas de trabalho** também demonstram indiferença e passam a falar apenas o necessário;

... **há mudanças** de cargos superiores e toda a equipe vive a eminência de ser alterada;

... **ocorre um processo** de fusão ou de aquisição. Mesmo que você esteja na empresa que efetuou a compra, seu emprego não é intocável;

... **você está sofrendo** com o emprego. Essa situação pode ser um sinal de que seu chefe também está insatisfeito ao ponto de sua vida na empresa ter se tornado um tremendo inconveniente para ambos.

Se ao perceber esses sinais ainda houver tempo de conversar com o chefe e o RH para salvar seu emprego, não fique constrangido. Peça para receber esse feedback. Esteja preparado para ouvir tudo de bom e de ruim e pergunte se há algo a ser feito. Se a demissão for irreversível, prepare-se para dar a volta por cima. Isso é sinal de maturidade pessoal e profissional. Elizabete, após a demissão repentina, percebeu que poderia ter realizado mais mudanças na vida profissional. Atualmente, a engenheira química avalia algumas propostas e não quer saber de pegar o primeiro emprego que aparecer. Ela não ficou remoendo o que aconteceu. Preferiu usar o tempo livre para se atualizar matriculando-se em cursos e seminários. A advogada Tatiana, após seis meses de balanço e procura, conseguiu uma nova colocação num escritório paulista e garante estar muito mais satisfeita profissionalmente em comparação ao seu antigo emprego. Ambas aprenderam que, apesar de repentina, a demissão não é o fim do mundo.

FUI DEMITIDO. E AGORA?

Veja o que consultores de carreira recomendam quando se é surpreendido com uma demissão inesperada:

* Equilibre suas emoções em vez de gastar energia se lamentando.

* Se as finanças estão desorganizadas, cancele as férias e reduza os custos mensais em até 40%.

* Aproveite o momento para verificar se vivia demais em função da empresa e esquecia de dar atenção à família e aos amigos.

* O sentimento de culpa nessas horas é normal. Mas tente se perdoar pelo o que aconteceu. Reconheça seus pontos fortes e reflita sobre como melhorar os pontos fracos.

* Evite a tentação de pegar o primeiro emprego que aparecer. A nova colocação precisa ser bem avaliada para evitar surpresas desagradáveis.